

Lembrando Raymond Nixon, o tecedor da comunidade acadêmica internacional das Ciências da Comunicação

JOSÉ MARQUES DE MELO*
(Presidente de Honra da Intercom)

Faleceu nos Estados Unidos, nos arredores da cidade de Minneapolis, no dia 15 de dezembro de 1997, o jornalista e cientista Raymond Nixon, aos 94 anos de idade. Pesquisador de comunicação internacional, ele emprestou contribuição decisiva às ciências da comunicação, sendo um dos artífices da comunidade internacional dos midiólogos.

Nixon foi um dos cientistas convocados pela UNESCO, em dezembro de 1957, para debater o projeto de criação de uma sociedade mundial de estudiosos dos fenômenos da comunicação de massa. A idéia se fortaleceu nos anos seguintes, ensejando a assembléia de Milão (1959), constitutiva da IAMCR - International Association for Mass Communication Research.

Anos depois ele viria a ocupar a presidência da associação, sucedendo o francês Fernand Terrou. Aqueles eram tempos marcados pela tensão internacional do pós-guerra, ou melhor, pela "guerra fria". Nixon enfrentou grande hostilidade dos cientistas europeus, ouriçados pela ascensão da hegemonia norte-americana na política e na cultura, como bem descreveu o pesquisador francês Jean Luis Santoro, em sua tese de doutorado (Universidade de Bordeaux, França, 1992).

Iniciando sua carreira como jornalista profissional no *Times* da cidade de Tampa, Flórida, e depois atuando como correspondente dos jornais *Sun* (Atlanta) e *Journal and Constitution* (Baltimore), Raymond Nixon completou sua formação acadêmica na Emory University. Sua tese de doutorado teve como tema a biografia de Henry Grady, eminente jornalista responsável pela reconstrução dos laços político-econômicos entre o sul e o norte dos USA, depois da guerra de secessão.¹

Pesquisador dos fenômenos noticiosos e das suas conexões com as estruturas de poder, ele assumiu inicialmente a direção do Departamento

* Titular da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, Fundador da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação) e Ex-Presidente da ALAIC (Associação Latinoamericana de Ciências da Comunicação).

¹ NIXON, Raymond Blalock. *Henry W. Grady: Spokesman of the New South*, New York, Knopf, 1943, 360 p.

de Jornalismo da Emory University e mais adiante teve acesso à Cátedra de Jornalismo e Comunicação Internacional da Universidade de Minnessota, onde trabalhou até sua aposentadoria.

Foi também um dos membros fundadores do Accrediting Committee of the American Council on Education for Journalism.

Dedicou-se ao estudo dos problemas da liberdade de imprensa no mundo contemporâneo, ultrapassando os paradigmas dominantes, que enraizavam o controle da informação pública exclusivamente nas malhas da ideologia e dos regimes políticos.

Ele se propôs a analisar comparativamente os sistemas de liberdade de imprensa no cenário internacional, privilegiando variáveis econômicas e culturais, como níveis de desenvolvimento, estágios educacionais, religião etc.² O resultado foi a construção de uma espécie de modelo preditivo sobre a liberdade de imprensa, combinando variáveis dependentes e autônomas.³

Uma das teses propostas por Nixon é a de que as sociedades cristãs inspiradas pelo protestantismo tem mais chances de cultivar a liberdade de imprensa do que as educadas segundo os padrões do catolicismo.

Seus estudos periódicos sobre o estágio mundial da liberdade de imprensa apareciam regularmente na revista *Journalism Quarterly*, da qual ele foi editor durante 25 anos, exercendo papel decisivo para a sedimentação da comunidade norte-americana de ciências da comunicação. Alguns dos seus ex-alunos, em várias regiões do planeta, replicaram e continuaram seus estudos, logrando identificar novos aspectos desse fenômeno que continua a ser o calcanhar de aquiles dos comunicólogos.

Uma de suas alunas prediletas, a Dra. Mary Gardner, da Michigan State University, dedicou-se a estudar a questão da liberdade de imprensa na América Latina, escrevendo a história da SIP - Sociedad Interamericana de Prensa -, entidade responsável pelo *ranking* anual das condições da liberdade de imprensa nas Américas⁴.

Não obstante sua projeção internacional, figurando como uma espécie de embaixador da comunidade acadêmica norte-americana no diálogo com os midiólogos dos países europeus, Ray Nixon escolheu a América Latina como espaço privilegiado para seus estudos e análises.

A fascinação pela cultura latino-americana nasceu durante a experiência jornalística juvenil, na Flórida, onde co-editou a seção de notícias em espanhol destinada aos leitores cubanos. Ela foi reativada em 1958, quando a UNESCO o convida para representar os Estados Unidos numa

² NIXON, Raymond B. Factors related to freedom in national press systems, *Journalism Quarterly* (37-1):13-28, 1960

³ NIXON, Raymond B. Freedom in the world's press: a fresh appraisal with new data, *Journalism Quarterly* (42-1):3-14, 1965

⁴ GARDNER, Mary. *The Inter-American Press Association and its fight for freedom of the press, 1926-1960*, Austin, The University of Texas Press, 1967 (tradução brasileira, Editora Lidoar, Rio de Janeiro)

conferência de jornalistas, realizada em Quito, Equador, onde seria lançada a idéia de criar, naquela cidade, uma escola pós-graduada para reciclar os jornalistas latino-americanos e formar professores de jornalismo.

Durante os anos 60 ele atua como Catedrático do CIESPAL - Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina -, assumindo a regência das disciplinas "Jornalismo e Opinião Pública" e "Pesquisas sobre Comunicação Coletiva".

Dessas atividades resultam dois livros, traduzidos para o espanhol, e editados em Quito, que circularam amplamente em toda a região, influenciando a geração latino-americana responsável pela transição das nossas pioneiras escolas de jornalismo para as modernas escolas de comunicação.⁵

A pedido da Fundação Ford ele faz um diagnóstico do ensino de jornalismo na América Latina, em 1962, respaldando o apoio que aquela organização deu ao CIESPAL para a realização de pesquisas, seminários e publicações. Tal estudo foi atualizado em 1969, a pedido da Tinker Foundation, como uma contribuição ao encontro do Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas (CHEAR), realizado em Buenos Aires, no ano seguinte.⁶

Dez anos depois, Nixon voltaria ao tema, analisando comparativamente os avanços do ensino de jornalismo e da comunicação de massa em nosso continente, nas décadas de 60 e 70. Os resultados preliminares dessa pesquisa foram apresentados no congresso bienal da IAMCR, efetuado em Caracas (1980) e depois publicados pelo Minnesota Journalism Center (1981).⁷

Foi justamente durante a viagem de estudos feita à América Latina, em 1969, que me tornei amigo pessoal e discípulo acadêmico de Raymond Nixon. Ele visitou o Departamento de Jornalismo da então Escola de Comunicações Culturais da USP, que eu fundara e dirigia, entusiasmando-se com as diretrizes pedagógicas ali adotadas.⁸ Passou, então, a apoiar várias iniciativas que eu desencadeara na instituição, retornando ao campus da USP mais de uma vez para participar de conferências e seminários.

Uma de suas principais colaborações foi a doação de um acervo de jornais de todo o mundo ao Museu da Imprensa, graças ao seu prestígio

⁵ NIXON, Raymond B. *Opinión Pública y Periodismo*, Quito. CIESPAL, 1961

_____. *Investigaciones sobre Comunicación Colectiva*, Quito, CIESPAL, 1962

⁶ NIXON, Raymond B. La enseñanza del periodismo en América Latina, *Comunicación y Cultura* 2: 197-212, Buenos Aires, 1974

⁷ NIXON, Raymond B. *Education for Journalism in Latin American: a progress of report (with a directory of schools and a selected list of useful books for their libraries)*, Minneapolis, Minnesota Journalism Center, 1981, 82 p.

⁸ Traduções de textos escritos por Raymond Nixon foram publicadas pela ECA-USP, inclusive nos *Cadernos de Jornalismo e Editoração*. Sua fotografia foi estampada na edição de lançamento do *Jornal*, publicação-laboratorial da primeira turma dos estudantes de jornalismo da escola. Também foi reproduzida no meu livro de estréia - *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa*, Petrópolis, Vozes, 1970, p. 93, simbolizando a minha retribuição pela lições que dele recebi no início da minha carreira universitária.

junto à American Newspaper Association. Ela serviu para ilustrar as minhas aulas de Jornalismo Comparado, bem como para auxiliar vários colegas em demonstrações sobre didáticas sobre a natureza do jornalismo praticado em diferentes países. Ironicamente essa coleção seria destruída, imediatamente após a minha demissão sumária da USP, durante os tempos negros da nossa ditadura militar. A alegação era de que continha jornais subversivos, pois o acervo incluía tanto a imprensa dos países capitalistas quanto a dos países comunistas... Por via das dúvidas, o Museu da Imprensa foi também desativado.⁹

Incentivado por Raymond Nixon e por ele apoiado, eu encontrei refúgio acadêmico nos Estados Unidos, quando fui perseguido politicamente na USP. Durante o ano acadêmico 1973-1974 tive o privilégio de com ele conviver em vários momentos. Logo após a minha chegada ao campus da Universidade de Wisconsin, em julho de 1973, ele fez questão de visitar minha família em Madison, acompanhado da sua esposa e do historiador do jornalismo Edwin Emery, com o qual também estabeleci frutífera amizade intelectual. Voltei a visitar Ray Nixon, Ed Emery e outros *communication scholars* no inverno de 1974, durante o período em que ali atuei como *visiting lecturer*.¹⁰

Desde então passei a colaborar academicamente com Raymond Nixon, retomando contatos mais freqüentes durante os anos 80¹¹, quando eu, ele e outros colegas de vários países¹² fomos convidados pela Fundação Friedrich Ebert para assessorar o CIESPAL na edição de CHASQUI, convertida em "revista latinoamericana de comunicación".

Nessa ocasião, eu percebi que Ray estava começando a perder a energia física, apesar de conversar a vivacidade intelectual que sempre o caracterizou. Durante os intervalos das nossas reuniões, ele me contava fatos da sua vida cotidiana, dentre os quais a decisão de vender a casa em que criara sua família em Saint Paul, decidindo viver com a mulher numa espécie de apart-hotel reservado a pessoas da terceira idade.

Correspondemo-nos durante todos estes anos, municiando-o de informações sobre as tendências do ensino e da pesquisa em comunicação

⁹ A autora da denúncia foi a já falecida Professora Helda Bulotta Barraco, que se encarregou de fechar o Museu. Restaram apenas as coleções de histórias-em-quadrinhos e literatura de cordel, salvas pela dedicação dos colegas Joseph e Sonia Luyten, hoje lecionando em universidades européias.

¹⁰ Por iniciativa de Ray Nixon recebi um *grant* do MUCIA (Consórcio das Universidades do Meio-Oeste) para fazer uma viagem de estudos às escolas e centros de pesquisa em comunicação de Michigan, Minnesotta, Indiana, Illinois e Wisconsin. Graças a essa viagem e às pesquisas feitas em suas bibliotecas organizei a coletânea *Comunicação, Modernização e Difusão de Inovações no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1978

¹¹ Tenho muito orgulho da dedicatória que ele na contra-capa do seu último livro: "For my friend José Marques de Melo, who always goes the second mile with me", Quito, April 7, 1981

¹² Dentre os convidados para assessorar CHASQUI estavam John McNelly (USA), Miquel de Moragas (Espanha) e Luis Ramiro Beltrán (Bolívia), Rafael Roncagliolo (Peru), e outros consultores que, liderados por Peter Schenkel, integravam a equipe permanente da Fundação Friedrich Ebert atuante no CIESPAL.

na América Latina, tema pela qual manteve permanente interesse acadêmico.¹³ Recentemente, nossos contatos ficaram restritos a troca de cartões de Natal, os últimos deles datilografados pela sua enfermeira particular, pois fora vítima de acidente automobilístico (no qual perecera sua esposa), sendo obrigado a locomover-se em carreira de rodas. Mas ele fazia questão de colocar sua trêmula assinatura na mensagem sempre carinhosa.

A última notícia que dele recebi através do colega finlandês Kaarle Nordestreng, com o qual compartilhei um período como *visiting scholar* na Universidade do Texas. Kaarle está escrevendo a história da formação da comunidade acadêmica internacional no âmbito das ciências da comunicação e evidentemente deslocou-se até Minnesota para recolher o testemunho de Raymond Nixon.

No último Natal, enviei-lhe, como de costume, um cartão de boas festas. Preocupou-me a ausência de resposta. Ela chegou em fevereiro. Uma carta do dia 2, redigida por sua filha Leslie Hollister, comunicava seu falecimento, no final do ano passado. Mas ela dizia que, antes da morte, ele tivera a grande alegria de ser homenageado pela Emory University, onde iniciara sua carreira acadêmica e ensinara durante 25 anos. Ao ensejo, muitos dos seus ex-alunos e colegas docentes testemunharam, através de cartas, sua importância para aquela instituição, o que muito o comoveu e reconfortou.

Espero que o mesmo gesto de carinho e reconhecimento intelectual seja repetido pela comunidade internacional dos midiólogos em julho próximo, em Glasgow, Escócia, quando se realiza a XXI Conferência da International Association for Media and Communication Research, entidade da qual ele foi um dos fundadores e consolidadores.

¹³ Sua última carta data de 1992, quando me comunicava o falecimento de Edwin Emery, ocorrido depois do acidente que o vitimou por ocasião de uma visita ao Brasil. O Professor Emery sofreu uma queda no Hotel Casa Grande, em Guarujá, durante a XVIII Conferência Científica da IAMCR, sendo prontamente atendido por um hospital local, o que lhe permitiu participar ativamente do encontro mundial dos cientistas da comunicação. Mas ao retornar aos Estados Unidos teve complicações, não resistindo ao tratamento que lhe foi recomendado pelos médicos.

Os melhores títulos para a sua Biblioteca de Comunicação você encontra na Coleção GT's Intercom

1 *Gênero Ficcionalis, Produção e Cotidiano na Cultura de Massa* (1994). Silvia Helena Simões Borelli, org. Coletânea de membros do GT "Gêneros da Cultura de Massa" com reflexões sobre os mais variados gêneros da cultura de massa. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

2 *Transformações do Jornalismo Brasileiro: Ética e Técnica* (1994). José Marques de Melo, org. Textos de membros do GT "Jornalismo" abordam o processo de mutação radical vivido pelo jornalismo como profissão. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

3 *Trajatória e Questões Contemporâneas da Publicidade Brasileira* (1995). J.B. Pinho, org. Trabalhos de membros do GT "Propaganda" abordam o desenvolvimento histórico e discutem questões atuais da publicidade brasileira. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

4 *Economia Política das Telecomunicações, da Informações e da Comunicação* (1995). César Ricardo Siqueira Boloño, org. Artigos de membros do GT "Economia Política das Telecomunicações, da Informação e da Comunicação" promovem análises teóricas ligadas à Economia da Comunicação e da Cultura. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

5 *Comunicação e Culturas Populares* (1995). Cicília Maria Krohling Peruzzo, org. Contém trabalhos de membros do GT "Cultura e Comunicação", que alertam para a existência de práticas, manifestações culturais e de novas linhas de pesquisa que extrapolam os contornos teóricos hoje predominantes. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

6 *A Televisão e as Políticas Regionais de Comunicação*. (1997). Sérgio Mattos, org. Uma seleção de textos dos membros do GT "Televisão" interligados pela legislação, regionalização, produção e, principalmente, pela imagem e influência da TV no Brasil e nos demais países do Mercosul. **Preço por exemplar: R\$ 10,00**

7 *As Histórias em Quadrinhos no Brasil: teoria e prática*. Flávio Mário de Alcântara Calazans, org. 1997. 176p. Seleção de textos do GT "Humor e Quadrinhos", dos núcleos temáticos: Memória (com depoimentos de autores). Produção alternativa - Underground, Ciência e Tecnologia e um levantamento bibliográfico comentado de obras em 5 idiomas sobre HQ; linguagens contemporâneas e reflexões sobre o futuro dos Quadrinhos nas redes de computadores. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

Preencha já o cupom de pedido que se encontra no final da revista e envie acompanhado de cheque nominal para:

Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, nº 443 - Bloco B9 - Sala 2 - CEP 05508-900 - São Paulo - SP